A REFORMA CAPANEMA NO ATHENEU SERGIPENSE: PASSOS DE UMA TRANSIÇÃO

Sayonara do Espírito Santo Almeida[1]

Resumo

Desde o final da primeira República, as discussões em torno dos caminhos do ensino secundário estiveram em meioaos principais debates entre intelectuais, políticos e educadores brasileiros. Na década de 40 do século XX, as questões acentuaram-se, desta vez, em tornodas modificações trazidas pela Reforma Capanema, que promoveu para o ensino secundário novas formas de organicidade, racionalidade e padronizaçãoe que se fizeram sentir, de maneiras diversas, nas instituições oficiais brasileiras dessa modalidade de ensino, entre elas: o Atheneu Sergipense. Sob esse viés, o presente artigo propõe-se analisar como ocorreu, no Atheneu Sergipense, o processo de adaptação para a Reforma Capanema. De modo a observar, além da conjuntura política e sócio educacional que contribuíram para essa transição, as dificuldades e as principais mudanças enfrentadas pela referida instituição e assim, perceber até que ponto o ensino secundário sergipano esteve em concordância com a reforma e de que forma essas alterações refletiram no funcionamento do Atheneu Sergipense.Tem-se nos estudos de Chervel (1990), Goodson (1997 e 2001) e Alves (2005) os principais aportes teóricos para feitura deste escrito. As fontes que fundamentam e embasam o mesmo, foram: leis, decretos, cadernetas, correspondências, atas elivro de registro e ponto. Parte delas catalogadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). A análise demonstra que embora promulgada em abril de 1942, a Reforma Capanema estabeleceu-se no Atheneu Sergipense, a partir de fevereiro de 1943 quando foram abertas as inscrições para a 1ªsérie do Curso Ginasial. Diversas foram as modificações advindas da reforma: a mudança de nomenclatura da instituição a qual passou a denominar Colégio de Sergipe ou Colégio Estadual de Sergipe; a inserção de disciplinas no currículo escolar, como Economia Doméstica e Trabalhos Manuais; a mudança de conteúdos para as provas do exame de admissão ao ensino secundário; o ensino com classes exclusivamente femininas, a redução no tempo de curso do secundário (de 7 anos para 6), dentre outras. Ademais, esse processo de transição foi acompanhado de alguns obstáculos como a dificuldade na contratação de professores para as novas disciplinas inseridas e a adequação da estrutura física da instituição ao ensino com classes exclusivamente femininas.

Palavras-chave: Ensino Secundário – Reforma Capanema – Atheneu Sergipense

---

[1] Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: sayonaralmeida@hotmail.com